

## Trabalhos Científicos

**Título:** Transmissão Vertical Do Hiv No Distrito Federal: Perfil Dos Pacientes Infectados E Vulnerabilidades

**Autores:** MARIA HELENA ROCHA MENDES FRAGA (ESCS/DF), RICARDO AZEVEDO (SES/DF), FLÁVIA LÚCIA PEREIRA GOMES TUYAMA (ESCS/DF), SYLVIA FREIRE (SES/DF)

**Resumo:** A transmissão vertical (TV) é a principal via de infecção em indivíduos menores de 15 anos vivendo com HIV (VHIV) em todo o mundo<sup>1</sup>. O conhecimento adquirido desde o início da epidemia possibilitou redução significativa da incidência de novas infecções por essa via. A despeito da elevada eficácia da associação de medidas profiláticas no contexto da assistência pré-natal, intraparto e neonatal, fatores socioeconômicos e demográficos parecem exercer papel importante na persistência de novas infecções em crianças expostas ao HIV. No Distrito Federal (DF), como na maior parte dos estados brasileiros, os critérios estabelecidos para definir a eliminação da transmissão vertical ainda não foram atingidos. Conhecer o perfil de crianças e adolescentes infectados por TV do HIV, diagnosticados no DF e acompanhados em centro de referência local. Trata-se de estudo transversal, em andamento, cujos resultados iniciais são apresentados por meio de estatística descritiva. Dados foram obtidos a partir de consulta a prontuários, com consentimento e assentimento prévios dos participantes e responsáveis. Foram incluídos crianças e adolescentes VHIV, diagnosticados no DF e atualmente acompanhados em serviço de referência. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos: CAAE 66403122.1.0000.5553. Foram incluídos até então 27 participantes, representando 67,5% (27/40) da população elegível. O sexo feminino predominou na amostra (15/27). A idade dos participantes no momento da coleta dos dados variou de 2,3 a 20,3 anos. À ocasião do diagnóstico da infecção a idade variou de 36 dias a 8,3 anos, com média de 2 anos. Dados do nascimento revelam peso ao nascer variando de 1.250 a 4.176g, com mediana de 2.950g. Prematuridade foi relatada em 5 casos. O diagnóstico materno ocorreu anteriormente à gestação em 5 casos. Em outros 5 casos o diagnóstico foi realizado no pré-natal e em outros 4 durante testagem em sala de parto. Em 12 casos o diagnóstico tornou-se conhecido somente após a gestação e parto. Aleitamento materno foi referido em todos eles. Dentre as genitoras que conheciam o diagnóstico ao nascimento do bebê, uma delas amamentou. Tiveram acesso a assistência pré-natal 74,1% (20/27) das mães. Nos 10 casos em que o diagnóstico era conhecido antes da data do parto, a terapia antirretroviral materna foi utilizada em 4. A quimioprofilaxia para o neonato foi prescrita em 92,8% (13/14) dos casos em que o diagnóstico materno ocorreu até o momento do parto. A via de parto predominante foi a vaginal (63% ,17/27). Coinfecção por sífilis foi relatada em 4 casos. A manutenção de taxas baixas, porém estáveis de transmissão vertical do HIV no cenário estudado chama atenção para existência de limitações no que se refere ao alcance das medidas de prevenção já consagradas. Faz-se necessária a identificação de grupos em situação de maior vulnerabilidade para que intervenções que permitam acesso ao serviço de saúde e seguimento adequado possam ser garantidas.